

Hannah L. Brooks<sup>1</sup>, Erin Graves<sup>1</sup>, Caroline De Schacht<sup>2,3\*</sup>, Almiro Emílio<sup>2,3\*</sup>, Ariano Matino<sup>3\*</sup>, Arifo Aboobacar<sup>4</sup>, Carolyn M. Audet<sup>1,5</sup>

<sup>1</sup>Centro Médico da Universidade de Vanderbilt (VUMC), Instituto de Saúde Global de Vanderbilt, Nashville, Tennessee, EUA; <sup>2</sup>Centro pela Saúde Global (C-Saúde), Quelimane e Maputo, Moçambique; <sup>3</sup>Friends in Global Health (FGH), Maputo e Quelimane, Moçambique; <sup>4</sup>Direção Provincial de Saúde da Zambézia (DPS-Z), Quelimane, Moçambique; <sup>5</sup>Centro Médico da Universidade de Vanderbilt (VUMC), Departamento de Política de Saúde, Nashville, Tennessee, EUA  
\*no momento da implementação do estudo

## Introdução

- Em Moçambique, aproximadamente 10% dos casais são HIV serodiscordantes.
- Todas as pessoas vivendo com HIV são elegíveis para tratamento antirretroviral (TARV), e mulheres grávidas e lactantes seronegativas de casais serodiscordantes são elegíveis para profilaxia pré-exposição (PrEP) para reduzir o risco de transmissão.
- Em 2021-2022, pilotámos uma intervenção educacional de narração de histórias para gerar uma interação entre os participantes e os personagens das histórias e criar motivação aos comportamentos protectores (Figura).

## Objectivos

O objectivo deste sub-estudo era de descrever as perspectivas dos utentes que receberam a intervenção, o efeito percebido da intervenção e as sugestões da intervenção.

## Resultados

- Foram entrevistados 29 participantes, 15 (52%) mulheres, com idade mediana de 24 anos (intervalo interquartil [11Q] 21-30).
- A maioria dos participantes relatou experiências positivas participando nas sessões. Apesar de nem todos serem capazes de se lembrar de todo o conteúdo, a maioria descreveu as histórias como relevantes, abordando as principais preocupações dos membros da comunidade.

*Eu tenho um amigo que estava na mesma situação que eu, fazia tratamento como eu, trabalhávamos juntos, um belo dia vi a mulher grávida tentei lhe aproximar, era um amigo da minha confiança, perguntei se a mulher também fazia tratamento disse que não contei-lhe do ensinamento que temos dito, nas histórias ele percebeu trouxe a mulher começou a receber tratamento e a mulher já nasceu um bebé muito saudavel. (Homen, Casal #46)*

*As histórias nos motivam na toma dos medicamentos porque ao mesmo tempo servem de conselhos para nós...ajuda-nos a perceber que se eu não tomar esses medicamentos vou me contaminar... então devo cumprir aquela informação que foi falada para eu amanhã poder ter saúde. (Mulher, Casal #49)*

- A maioria relatou ter aprendido sobre HIV e a importância de tomar medicamentos de PrEP/TARV, enquanto outros também relataram ter aprendido como manter um relacionamento saudável.

## Métodos

- Uma seleção propositória de participantes participou numa entrevista em profundidade entre Junho e Dezembro de 2022.
- As entrevistas foram conduzidas por entrevistadores experientes em português ou na língua local, gravadas em áudio, traduzidas para português onde necessário e transcritas.
- Os investigadores aplicaram um quadro de codificação com base nas questões das entrevistas.
- A análise de conteúdo foi feita com apoio do software MAXQDA.

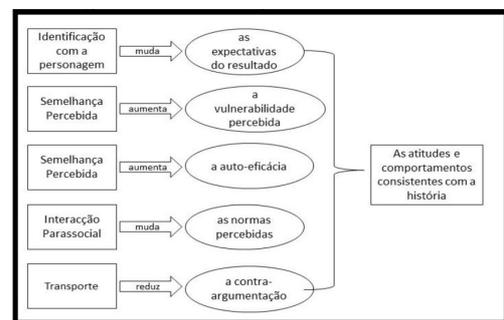


Figura: Efeito esperado da Narração de Histórias.

- Geralmente mulheres relataram que as sessões melhoraram sua motivação e crença na sua capacidade de continuar a PrEP, enquanto muitos homens relataram uma motivação reforçada para continuar em TARV e apoiar suas parceiras a tomar PrEP.

*Tomo para eu ter saúde e não transmitir ao meu filho, nem a minha esposa... como assistimos nas histórias casal com situação igual a nossa que conseguiram bem com o tratamento e tiveram bons resultados, então estamos a fazer esforço para vermos se conseguimos superar também como eles, e que o nosso filho cresça com saúde. (Homem, Casal #53)*

*Estou a tomar para me proteger...Para eu e meu filho não termos problemas...O problema...de vírus de HIV. (Mulher, Casal #53)*

- Muitos sugeriram expandir a narração de histórias para outros ambientes comunitários (por exemplo, igrejas) raciocinando que poucos membros da comunidade estavam cientes dos usos e benefícios da PrEP.

## Conclusão

A intervenção foi considerada benéfica pelos participantes, aumentando o conhecimento e a confiança sobre PrEP/HIV. Sessões educativas baseadas na narração de histórias podem ser benéficas para uma comunidade mais ampla como estratégia para melhorar o conhecimento e a sensibilização.

### Correspondência:

Caroline De Schacht, MD, MSc, PhD  
Associação Centro pela Saúde Global (C-Saúde)  
Rua Carlos Albers Nº 41  
Maputo, CP 604  
Email: caroline.deschacht@csaude.org.mz